

XII REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE GIRASSOL



RESUMOS

3 a 5 de Setembro de 1997
Campinas - SP



ITAL

ALIMENTAÇÃO E OVIPOSIÇÃO DE *Phyllophaga cuyabana* EM GIRASSOL E OUTROS HOSPEDEIROS

Lenita J. Oliveira¹ & Maria Cristina N. Oliveira¹

Phyllophaga cuyabana Moser (Scarabaeoidea: Melolonthidae), uma espécie nativa do Brasil, citada inicialmente em vegetação natural, tem-se caracterizado como praga de soja, a partir de 1985. Na safra de 1988/1989, larvas desse besouro ocorreram em grande quantidade em lavouras de soja, no município de Boa Esperança, PR, causando perda total em algumas áreas. A partir dessa safra, a área atacada pela praga vem se expandindo, atingindo outros municípios e nas safras de 1995/1996 e 1996/1997, este inseto causou morte de plantas e grande perda de produção em lavouras dos municípios de Campo Mourão, PR e Ubitatã, PR. Larvas de outros escarabaeóideos, provavelmente também do gênero *Phyllophaga*, têm causado danos em soja e milho de safrinha em outras regiões do Estado do Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás. O dano é causado pelas larvas rizófagas que consomem principalmente raízes secundárias. Este inseto é polífago e na literatura há referências de larvas de *Phyllophaga* spp. consumindo raízes de numerosas espécies de gramíneas silvestres e cultivadas, entre as quais milho, sorgo, arroz e gramados ornamentais, além de plantas de outras famílias como pinho, feijão, batata, café, soja. Observações de campo realizadas na Embrapa Soja mostraram que o inseto também se alimenta de girassol. O objetivo deste trabalho foi avaliar o girassol como hospedeiro potencial de *P. cuyabana*, em experimentos de laboratório, casa de vegetação e campo.

No decorrer do resumo os resultados serão referidos, (quando pertinente, como média \pm erro padrão da média.

Em laboratório, em situação de dupla escolha durante 6 dias, as fêmeas do inseto mostraram clara preferência pelas folhas de girassol ($13,35 \pm 3,42\text{cm}^2$) em relação às de soja ($1,71 \pm 0,96\text{cm}^2$). Em situação de confinamento em uma única espécie, a área foliar média consumida em girassol ($12,56 \pm 1,47\text{cm}^2$) foi significativamente maior que em soja ($5,45 \pm 1,50\text{cm}^2$). A porcentagem de fêmeas que se alimentaram foi semelhante em girassol (66,67%) e soja (57,67%). Também não houve, em situação de confinamento, diferença significativa entre o número médio de ovos/fêmea em girassol ($14,43 \pm 1,05$) e soja ($10,50 \pm 1,76$).

Em situação de confinamento em vasos, em casa de vegetação, larvas de 3º ínstar, estágio geralmente presente no campo na época de safrinha, desenvolveram-se de maneira semelhante em soja e girassol. Nas duas espécies vegetais, 50% das larvas atingiram a diapausa, não havendo diferença significativa na duração do 3º ínstar ativo ou no ganho de biomassa corporal que foi de $256,08 \pm 50,56\text{mg}$ em girassol e $358,51 \pm 57,22\text{mg}$ em soja. Entretanto, em laboratório quando as larvas foram criadas desde a eclosão até o início da diapausa no mesmo hospedeiro, ao contrário do ensaio em vasos onde as larvas passaram os primeiros instares se alimentando em soja, a biomassa final da larva foi menor em girassol ($826,08 \pm 37,88$) que em soja ($1067,52 \pm 25,14$) embora o tempo de desenvolvimento e a porcentagem de sobrevivência até a diapausa tenham sido semelhantes nas duas espécies vegetais.

¹ Pesquisadora. Embrapa Soja. Caixa Postal 231, 86001-970-Londrina, PR
E-mail: lenita@cnpso.embrapa.br

No campo, em um área de policultura constituída por parcelas de 6 m² de soja, milho, girassol, *Crotalaria juncea*, mucuna cinzenta e pousio com plantas invasoras com 5 repetições, instalada antes das primeiras revoadas de adultos em meados de outubro, observou-se que a densidade populacional média de larvas, ao longo do desenvolvimento das culturas, foi semelhante em todas as espécies vegetais, embora houvesse uma tendência inicial (dezembro), do número de larvas ser maior em milho e girassol que em algodão. O número de plantas mortas foi maior em soja que em girassol, provavelmente em função do desenvolvimento do sistema radicular mais acentuado dessa última espécie.

Os resultados obtidos indicam que o girassol pode ser um hospedeiro alternativo para *Phyllophaga* spp., podendo vir a sofrer danos causados pelas larvas, quando cultivado em áreas infestadas, especialmente em época de safrinha.